

MÚSICA
8 ABRIL 2016

Quinteto Lisboa

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Voz Maria Berasarte Voz Paulo de Carvalho

Guitarra clássica José Peixoto Guitarra acústica João Gil Baixo Fernando Júdice

Apresentação Quinteto Lisboa

Sex 8 de abril

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h30 · M6

O Quinteto Lisboa é um projeto musical que nasceu da amizade e do trabalho conjunto de muitos anos de dois grandes nomes da música popular portuguesa: João Monge (autor) e João Gil (compositor), ambos fundadores da Ala dos Namorados. A eles juntaram-se dois dos músicos que fizeram parte dos Madredeus, José Peixoto (guitarista) e Fernando Júdice (baixista). As vozes são de Maria Berasarte e de Paulo de Carvalho. Segundo os seus criadores, “não é um projeto de fado, mas o Quinteto jamais existiria se não houvesse fado”.

Procuram dar uma alma nova à canção de Portugal, considerada património de todos, levando cantores e intérpretes a encontrar o melhor que ela tem e indo para além dela.

Em 2012 apresentaram-se, em setembro, na Culturgest. Demonstrando como o objetivo prosseguido foi muito bem alcançado e como a música que fazem é bela.

Maria Berasarte é uma cantora nascida no País Basco e cujo primeiro álbum foi considerado pela crítica portuguesa como o melhor disco de fado gravado por uma voz estrangeira.

Paulo de Carvalho, toda a gente conhece. Pelo menos quem era adulto em 1974. Não é um fadista, embora componha e cante fado. A sua voz tão dotada e a qualidade da sua interpretação integram-se harmoniosamente no projeto. Do conjunto das contribuições de músicos cheios de talento resulta o som singular da banda.

É motivo de satisfação para a Culturgest que o Quinteto queira iniciar

aqui o lançamento do seu primeiro álbum, editado no final de março deste ano. Concerto e disco merecem ser ouvidos. É muito boa música e o fado está lá. Ao vivo é diferente da gravação. São duas coisas, uma não é a outra. Ambas são boas.

Maria Berasarte

voz

Maria Berasarte é uma cantora de origem basca, reconhecida como a melhor voz estrangeira do fado. A sua estreia nos discos data de 2009, com o álbum de fados tradicionais *Todas las horas son viejas*. Mais recentemente, em 2015, edita *Súbita* onde conta com arranjos de grandes músicos como José Luís Montón, na guitarra flamenca, e José Peixoto na guitarra clássica. A sua forma de cantar, e o seu sentimento que empresta a cada tema, conquistaram Portugal e abriram portas para inúmeras colaborações com músicos portugueses. Rodrigo Leão, Dulce Pontes, Cristina Branco, Mário Laginha, entre outros, destacam-se entre os artistas com quem Maria Berasarte tem colaborado. É deste contexto que nasce o convite para Maria integrar o Quinteto Lisboa, projeto pelo qual se apaixonou de imediato e se entregou com o sentimento que lhe é tão característico.

Paulo de Carvalho

voz

Paulo de Carvalho dispensa apresentações. Considerado por muitos como “a voz” em Portugal, a sua carreira na música começa como baterista. É com os Sheiks, projeto do qual é fundador em 1963, que Paulo de Carvalho se assume como vocalista e, desde então, a sua presença na música nunca mais pára. Ao longo da década de 60, Paulo de Carvalho participa como vocalista em diversas bandas e será só a partir

de 1970 que se inicia como cantor a solo. É com *Flor sem tempo* que Paulo de Carvalho se destaca no Festival da Canção de 1971, e que se classifica em 2.º lugar. Venceu este importante evento em 1974 com *E depois do Adeus* – a canção que foi escolhida como uma das senhas da revolução dos cravos e que o ligou, para sempre, à história do país.

Cantor, compositor e músico, com 28 álbuns gravados e dezenas de *singles* editados, Paulo de Carvalho é um dos nomes maiores da música portuguesa. Completados mais de 50 anos de carreira, “toça voz” de uma forma que só ele sabe fazer neste projeto único que é o Quinteto Lisboa.

José Peixoto guitarra clássica

Músico, compositor, arranjador e produtor, José Peixoto estudou Guitarra Clássica na Academia de Amadores de Música de Lisboa e frequentou o Conservatório Nacional e a Escola Superior de Belas Artes (Arquitetura) na mesma cidade. Tem desenvolvido intensa atividade quer em projetos de outros autores e grupos (José Mário Branco, Maria João, Madredeus, Janita Salomé, Carlos Zíngaro, João Monge, Maria Berasarte, etc.), quer nos seus próprios projetos que contam com 20 CDs gravados em nome próprio. Com seu grupo El Fad gravou o CD *Lunar*, editado em 2010, que foi galardoado com o Prémio Carlos Paredes. Em 2014, com o novo grupo LST – Lisboa String Trio (com Bernardo Couto, guitarra

portuguesa, e Carlos Barretto, contrabaixo) grava *Matéria*, com o qual ganha o Prémio Carlos Paredes em 2015. Em 2016 ainda com o LST – Lisboa String Trio edita o CD *Lisboa*.

João Gil guitarra acústica

João Gil é um dos nomes mais (re)conhecidos da música portuguesa. Guitarrista e compositor, inicia a sua carreira como músico profissional em 1976 quando, em parceria com João Nuno Represas, Luís Represas, Artur Rocha e Manuel Faria, forma os Trovante.

Dos Trovante à Filarmónica Gil, passando pela Ala dos Namorados, Rio Grande, Cabeças no Ar, Baile Popular ou, mais recentemente, os Tais Quais, a sua vida é pautada por grandes sucessos que suplantam a notoriedade dos grupos por onde passou e nos quais deixou o seu forte contributo. Ao longo de 40 anos de música portuguesa, João Gil distingue-se como compositor de algumas das músicas que farão, para sempre, parte da memória coletiva nacional: *Saudade*, *125 Azul*, *Loucos de Lisboa*, *Postal dos Correios*, entre tantas outras, são exemplos de canções com a assinatura de João Gil que se tornaram verdadeiros fenómenos de popularidade.

Fernando Júdice baixo

Discreto por natureza, este baixista e produtor de grande qualidade partici-

pou em quase todos os projetos musicais de referência do panorama musical português após o 25 de abril. Integrou a banda de Sérgio Godinho, tocou com Fausto, fez parte dos Trovante, Resistência e Madredeus. Atualmente, colabora com as fadistas Mafalda Arnauth e Kátia Guerreiro, para além dos projetos que desenvolve com o Tim e com a cantora basca Maria Berasarte. Integra, também, desde 2012 o Quinteto Lisboa.

Kassé Mady Diabaté

Kiriké

Música Qua 13 de abril

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h20 · M6



© Manuel Lagos Cid

Voz Kassé Mady Diabaté Corá Ballaké Sissoko Balafon Lansine Kouyate N'goni Badje Tounkara

Kassé Mady Diabaté pertence à família dos *griots* mais reputada do país mandinga. O Império Mandinga remonta ao século XIII e a música, e os *griots* que a praticavam ao mesmo tempo que transmitiam as memórias ancestrais, foram muito importantes para a coesão desse vasto reino da África Ocidental.

Kassé, com sete anos, por causa da qualidade da sua voz, foi considerado pelos mais velhos como o herdeiro, a reencarnação, do seu avô “Jeli Fama” (“O Grande *Griot*”). A sua carreira já tem 50 anos, esteve em todos os projetos musicais mais inovadores do Mali. Uma extensa discografia testemunha-o. Salif Keita proclamou-o “o maior cantor do Mali”.

O concerto de hoje começou na amizade entre o violoncelista francês Vincent Segal e o tocador de corá

Ballaké Sissoko. O duo gravou dois CDs afamados. Esteve na Fundação Gulbenkian em janeiro de 2011 e continua a apresentar-se em todo o mundo.

Admiradores, há muito, de Kassé Mady, os dois músicos sonhavam com um projeto em que o cantor fosse o personagem principal. Juntaram mais dois solistas tocadores de instrumentos tradicionais (*n'goni* e *balafon*), amigos de infância e herdeiros de grandes linhagens de músicos, e gravaram *Kiriké*, um álbum onde estes músicos excecionais dão largas à sua arte. O “homem com voz de veludo” reinventa-se. Como um velho camponês que resmunga no extremo do seu pedaço de terra.

O concerto é baseado nesse CD, muito apreciado pela crítica (a revista *Songlines*, especializada em música do mundo, escolheu-o como álbum do ano de 2014). Mas sem a presença do violoncelista francês.

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Estagiárias:

Nádia Gomes

Nádia Luís

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Estagiária:

Carlota Carmo

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo